

2021-10-20 16:07:07

<http://justnews.pt/noticias/doencas-infeciosas-hospital-de-braga-quer-desenvolver-a-antibioterapia-em-ambulatorio>



## **Novo Serviço de Doenças Infeciosas do Hospital de Braga desenvolve a área do ambulatório**

O Serviço de Doenças Infeciosas do Hospital de Braga foi criado apenas em abril deste ano, mas são vários os projetos já em desenvolvimento. A equipa tem reforçado o apoio a outras especialidades, percorrendo o hospital e apresentando soluções para a melhor utilização do antibiótico em cada caso concreto.

Se é certo que no Hospital de Braga já havia uma Unidade de Doenças Infecciosas, no Serviço de Medicina Interna, "onde alguns colegas internistas se dedicavam mais a esta área", o desafio passa agora muito pela organização, "fazer um trabalho de novo e, noutros campos, proceder a alguma reestruturação, respeitando o que foi o percurso e a história feita no âmbito da Infeciologia neste hospital até agora".

### **O trabalho multidisciplinar e o apoio ao internamento**

De acordo com Ana Cláudia Carvalho, o projeto do Grupo das Infecções Osteoarticulares é um bom exemplo de como as Doenças Infeciosas podem dar o seu contributo no âmbito de uma equipa multidisciplinar, que neste caso envolve a Ortopedia, a Microbiologia e os Serviços Farmacêuticos.



Ana Cláudia Carvalho

"É um grupo que acaba por se diferenciar, dedicando-se mais aos casos de infeção que podem ocorrer relacionados com a colocação de próteses. São situações difíceis de tratar e esta abordagem em equipa, com o contributo de diferentes especialidades, traduz-se numa mais-valia para os doentes", sublinha Ana Cláudia Carvalho, adiantando estar-se a trabalhar no sentido da criação de um grupo semelhante para as infeções endovasculares e do desenvolvimento de um programa de abordagem às infeções da corrente sanguínea.

Para além destes grupos dedicados, o Serviço de Doenças Infecciosas responde a qualquer pedido interno de consulta, seja relacionado com um doente internado na Neurocirurgia, com uma infeção cerebral, ou na Urologia, com uma infeção urinária causada por uma bactéria multirresistente.

“O pedido é feito e nós vamos observar o doente e damos a nossa opinião sobre a antibioterapia, as colheitas e a melhor forma de tratar a infeção. Nós temos corrido o hospital”, diz a nossa interlocutora.

“Aliás, o papel da Infeciologia no âmbito da infeção por bactérias multirresistentes é cada vez mais valorizado. Temos já situações para as quais as opções antibióticas são escassas. O trabalho de identificar esses casos, de os tratar e, sobretudo, de intervir na prevenção é muito importante”, frisa.



Ana Cláudia Carvalho, Joana Alves, Isabel Abreu e Luísa Graça

### **"O provedor do antibiótico"**

À semelhança do que sucede na generalidade dos hospitais, também em Braga a Infeciologia ficou com a responsabilidade de, em colaboração com o Grupo Coordenador Local do Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistência aos Antimicrobianos (GLC-PPCIRA), implementar o Programa de Apoio à Prescrição de Antibiótico (PAPA), definindo a política global da sua utilização na instituição e, em articulação com a Microbiologia e os Serviços Farmacêuticos, perceber, nomeadamente, quais as bactérias em circulação e como é que os antibióticos estão a ser utilizados.

“No fundo, o nosso papel é ser o provedor do antibiótico, encarando-o como um bem precioso, que não dura para sempre. Repare-se que, por vezes, passa uma década sem que surja uma molécula realmente nova e que faça a diferença, e é uma questão de tempo até que algumas bactérias aprendam a resistir também a esse antibiótico”, observa Ana Cláudia Carvalho, prosseguindo:

“A Infeciologia assume um papel muito importante neste campo porque temos as ferramentas necessárias para poder ajudar os nossos colegas. Não os vamos substituir no tratamento de todas as infeções que existem, mas podemos contribuir, sobretudo nas situações mais complexas, para que se faça o melhor uso possível do antibiótico.”



### **Consulta de Imunomodulação e Risco de Infecção**

“Queremos apostar também na área do Ambulatório”, afirma Ana Cláudia Carvalho, assegurando que a criação de novas consultas, inclusivamente a Consulta do Viajante, é um objetivo a médio prazo. Mas há uma outra que vai concentrar especialmente as suas atenções, “que se relaciona, mais uma vez, com o auxílio e colaboração com outras especialidades, que é uma consulta de Imunomodulação e Risco de Infecção”.

Em causa estão “os doentes crónicos – de áreas como, por exemplo, a Dermatologia, a Oncologia, a Reumatologia ou a Neurologia –, cujo tratamento implica, por vezes, a utilização de uma terapêutica imunossupressora, ou imunomoduladora, que compromete o sistema imunitário.

O intuito dessa consulta e o papel do infeciologista é apostar na prevenção, por exemplo, revendo a vacinação, na identificação de alguma infeção latente e no tratamento precoce”. Ora, a médica especifica que esse doente chega à Infeciologia essencialmente através da referenciação intra-hospitalar.

Independentemente do contributo que a Medicina Interna do Hospital de Braga continuará a dar nesse campo, o Serviço de Doenças Infecciosas irá aumentar a capacidade de resposta em termos da Consulta de Infeciologia Geral, da Consulta de VIH e da Consulta de PReP e IST, assegura a responsável.



### **Consulta de Antibioterapia em Ambulatório**

“A nossa aposta em termos de Ambulatório está focada agora nestas quatro consultas (Infeciologia Geral, Imunodepressão (VIH), PREP/IST e Imunomodulação/Risco de Infecção e, num futuro próximo, também na Consulta do Viajante e na Consulta de Antibioterapia em Ambulatório”, refere, explicando que, relativamente a esta última, já era um projeto que ela própria estava a desenvolver no Hospital de São João.

“Há infeções que precisam de várias semanas de tratamento e nem sempre existe a opção de fazer terapêutica oral, obrigando a que o internamento se prolongue apenas para que o doente faça um antibiótico endovenoso. Ora, é vantajoso que ele possa estar em casa, desde que a administração do tratamento seja articulada com o hospital de dia, o centro de saúde ou a equipa de hospitalização domiciliária. Mesmo o seguimento da antibioterapia prolongada em regime oral faz sentido que seja realizada no âmbito dessa consulta”, diz Ana Cláudia Carvalho.

A ligação à comunidade também tem que ser estimulada. A médica apresenta como exemplo a Consulta de PrEP (profilaxia pré-exposição), que existe no Hospital de Braga, mas ainda com pouca expressão, em grande medida porque “envolve populações que não são fáceis de trazer até ao hospital, obrigando a uma articulação com as estruturas da comunidade para garantir um acesso facilitado aos cuidados de saúde, a identificação precoce e o tratamento das infeções de transmissão sexual, seja preventivo ou curativo”.



Ana Cláudia Carvalho com a enfermeira-chefe Madalena Lopes, que está há 30 anos no Hospital de Braga, sendo responsável pela gestão de três dezenas de enfermeiros e uma dúzia de técnicos auxiliares de saúde que asseguram o funcionamento da Enfermagem 1B, que corresponde ao Serviço de Doenças Infecciosas

### **A única infeciologista durante dois anos**

Durante dois anos, até agosto de 2020, Joana Alves foi a única infeciologista no Hospital de Braga. Não estando integrada em qualquer serviço, o seu “superior hierárquico” era o diretor clínico, mas reportava à responsável do Grupo de Coordenação Local do PPCIRA devido à sua ligação a este Programa, que lhe ocupava a maior parte das horas semanais.



Alguns dos elementos do Serviço

Nesta nova estrutura organizacional do Serviço de Doenças Infecciosas, Joana Alves mantém, com a sua colega Isabel Abreu, o apoio que já dava ao Serviço de Ortopedia, através da criação do Grupo de Infecções Osteoarticulares. “A ideia é proceder à avaliação dos doentes que apresentam uma infeção desse tipo a partir do

momento em que são internados, envolvendo a Microbiologia e também os Serviços Farmacêuticos”, explica, prosseguindo:

“Aplicamos o programa de farmacocinética e farmacodinâmica aos vários antibióticos utilizados, essencialmente a vancomicina e os aminoglicosídeos, em que é possível calcular a dose certa a aplicar a um determinado doente. Não queremos apenas confirmar que se trata do medicamento adequado a combater a bactéria isolada pelo laboratório, também é muito importante adequar a dose específica àquele doente em concreto, com base nas suas características.”



Joana Alves

“Com esta equipa multidisciplinar, tem sido possível conseguir melhores resultados na ajuda ao doente, diminuindo os efeitos adversos do antibiótico e conseguindo, com o tratamento adequado, evitar uma situação de multirresistência ou de recidiva de uma infeção”, sublinha a médica.

“Este apoio às outras especialidades é a base da Infeciologia”, conclui Joana Alves.

Publicações  
www.justnews.pt

Director: José Alberto Soares  
Bimestral - Setembro/Outubro 2021  
Ano V - Número 30 - 3 euros  
Publicação Periodica

**Alberto Navia-Osorio Pascual**  
Viatris investe no empoderamento dos seus colaboradores  
P. 16

**Especial 10.ª Reunião Anual**  
Do Grupo de Estudo de Doenças do Miocárdio e do Pericárdio  
P. 44/47

**Francisco Sampaio**  
A subvalorização do enfermeiro de SM na equipa de saúde  
P. 14/15

**GASOMED**  
Cuidados Respiratórios Domiciliários  
24 horas/245 dias  
800 50 60 90  
GRATUITO

# HOSPITAL Público

A PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS

## O hospital mais pequeno do SNS quer crescer

P. 10/14

Diana Brenda, presidente do Conselho Diretivo do Hospital Arcebispo João Crisóstomo, diz precisar de um modelo de gestão verdadeiramente centrado no doente e na sua família. 150 funcionários asseguram, em Cantanhede, a prestação de cuidados de saúde diferenciados. Na foto, a administradora hospitalar com o enfermeiro diretor e a diretora clínica.

## 22.º CONGRESSO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA

OBSTETRÍCIA GINECOLOGIA REPRODUÇÃO CONTRAÇÃO

Online  
8 a 12 FEVEREIRO 2021  
Centro de Congressos Alameda da Ponte  
8 a 9 NOVEMBRO 2021

**Omitorrincos Psiquiátricos**  
Patologias extravagantes em manual de Psiquiatria  
P. 20/21

**Serviço de Estomatologia do CHULN**  
P. 42/43

**Obstetrícia de Santa Maria: atualização constante e decisão partilhada**  
P. 24/31

Dirigida por Diana Aryas de Campos, o Serviço investe forte na construção da prática clínica e distingue-se por valorizar as expectativas dos futuros pais, salvaguardando sempre a segurança da mãe e do bebé.

**O GRANDE OBJETIVO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DO HB**  
**Ampliar** a intervenção junto dos serviços clínicos  
Isabel Marcos, a diretora, fala em promover atividades como a reconciliação terapêutica e a farmacocinética  
P. 34/36

**1.º Encontro Nacional**  
Internos de Medicina Intensiva promovem

Josina Fernandes, presidente da ADMINT, e Raul Neto, presidente do ENADINT, falam de "medo, audácia e ponderação" e também sobre "a enorme complexidade da gestão do doente crítico"  
P. 18/19

**Cirurgia feita pela 1.ª vez em Portugal devolve função mastigatória a jovem de 17 anos**  
A experiência do Programa ERAS® no CHUC  
Doentes cirúrgicos com menos complicações e altas mais precoces  
P. 22/23

**Serviço de Doenças Infecciosas do H. Braga quer desenvolver a antibioterapia em ambulatório**  
P. 38/41

A reportagem completa, que inclui declarações de outros elementos da equipa, pode ser lida na edição 30 do jornal [Hospital Público](#).

Dirigida a profissionais de saúde e distribuída em serviços e departamentos de todos os hospitais do SNS, esta publicação da Just News tem como missão a partilha de boas práticas, de boas ideias e de projetos de excelência desenvolvidos no âmbito do SNS, facilitando a sua replicação.